



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical do
Partido Operário Revolucionário

Ano XX - Nº 01 - Janeiro de 2024

☎ (11) 95446-2020

nossa.classe@hotmail.com



POLÍTICA OPERÁRIA

A MISÉRIA E FOME DE MILHÕES SÃO CAUSADAS PELO SALÁRIO MÍNIMO MISERÁVEL E PELO DESEMPREGO

Nem bem começou o ano, os trabalhadores receberam a notícia de que o salário mínimo seria reajustado em R\$ 92,00, passaria de R\$ 1.320,00 para R\$ 1.412,00. Isso quando o custo de vida para a maioria dos explorados continua nas alturas. É bom saber que o salário mínimo de fome serve de base para inúmeras categorias. Sem dizer que é a única fonte de sobrevivência para milhões de aposentados. Ao mesmo tempo, veio a imposição do aumento das passagens de trens/metrô em São Paulo, de R\$ 4,40 para R\$ 5,00. Duas medidas que impactam diretamente a maioria oprimida.

Os governos fazem isso porque não têm tido reação das centrais sindicais. O Sindicato Metalúrgico de São Caetano, ligado à Força Sindical, decretou férias até o dia 21. O Sindicato Metalúrgico do ABC, vinculado à CUT, falou de tudo, menos do valor do

salário mínimo decretado por Lula e do aumento das tarifas do transporte público em geral.

A luta pelo salário mínimo vital, aquele necessário para manter a família trabalhadora, é de vida ou morte. Se uma direção sindical está de costas a essa dura medida governamental, está de costas para a vida dos explorados. Está aí por que o Boletim Nossa Classe diz que se trata de direções de colaboração de classes, direções que traem os trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos convoquem assembleias para discutir o alto custo de vida, o aumento da carestia, o avanço do desemprego e miséria e a proliferação de moradores de rua. O Boletim Nossa Classe defende que as assembleias aprovem uma campanha nacional por um salário mínimo que cubra todas as necessidades da família trabalhadora.

Lula concede um reajuste de R\$ 92 ao salário mínimo. ONDE ESTÁ A “VALORIZAÇÃO” PROMETIDA NAS ELEIÇÕES?

O novo salário mínimo teve um aumento vergonhoso de R\$ 92,00, passou de R\$ 1.320,00 para R\$ 1.412,00, em 1º de janeiro de 2024. Segundo Lula, este valor corresponde a 6,8% de reajuste, superando os 3,8% da inflação oficial. O fato é que esse valor somente dá para comprar 1,83 cestas básicas, portanto, menos de duas cestas de alimentos. E como viver pagando aluguel, água, luz, gastando em remédios e com a tarifa

de trens/metrô a R\$ 5,00?

Lula prometeu “valorizar” o salário mínimo. Mas o que vemos é a permanência do salário mínimo de fome. Ao mesmo tempo que decreta a fome e miséria para os oprimidos, Lula protege os banqueiros, os industriais e o agronegócio, como temos visto nesse primeiro ano de governo.

Segundo os cálculos do Dieese, o salário mínimo deveria ser de

R\$ 6.294,71. As assembleias sindicais deveriam discutir o valor do salário e o desemprego. E as centrais sindicais, por sua vez, deveriam fazer uma campanha pelo salário mínimo vital e pelos empregos.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a denunciarem a convivência das direções sindicais colaboracionistas com o governo e com os patrões, que ganham com o salário mínimo de miséria e fome. ■

R\$5

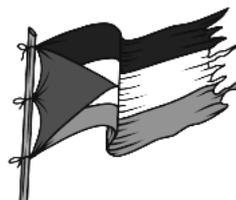
Adquira com o distribuidor do Nossa Classe:



FOLHETO SOBRE A LUTA DOS METALÚRGICOS DA GM E DA VOLKS

Companheiros operários, o Boletim Nossa Classe publicou um folheto sobre a greve na GM e a luta da vanguarda contra o plano

de demissão e terceirização da Volks. Trata-se de dois acontecimentos que trouxeram inúmeras lições. **Adquiram e venham discutir conosco!**



Três meses de guerra na Faixa de Gaza

O Boletim Nossa Classe vem fazendo a campanha pelo fim do genocídio do povo palestino. Luta por: Fora as Forças de Defesa de Israel da Faixa de Gaza! Pelo fim imediato de todo cerco montado pela burguesia sionista ao povo palestino dividido entre a Cisjordânia e a Faixa de Gaza!

GM ESCONDE O NÚMERO DE METALÚRGICOS DEMITIDOS

Depois da greve que ocorreu nas três fábricas da General Motors, as direções sindicais aceitaram o acordo que previa as demissões. O acordo determinava a abertura do PDV. A partir daí, a GM passou a pressionar que uma parte dos operários aceitasse o PDV. Até o momento, não se sabe o número de adesões forçadas ao PDV. É possível, no entanto, saber que, se se considerar todas as montadoras, houve uma redução de 2,3 mil postos de trabalho, no final do ano. E no ano todo, 3,2 mil. O número de efetivos era de 101,2 mil, hoje são 98,9 mil metalúrgicos. Ajudou para que se chegasse ao brutal aumento das demissões, o PDV das três fábricas da GM.

O Boletim Nossa Classe defendeu que os sindicatos de São Caetano e Mogi das Cruzes, filiados à Força Sindical, e o de São José dos Campos, filiado à CSP-Conlutas, lutassem contra qualquer demissão, e que não aceitassem os malditos PDVs. Mas essas direções burocráticas e pelegas usaram a greve apenas para obter na Justiça um acordo que não garantia os empregos e que apenas orientava a GM a oferecer o PDV. Nisso constituiu a traição. Os sindicatos foram criados para lutar pelos empregos, salários e direitos trabalhistas. Não foram criados para suas direções colaborarem com os capitalistas exploradores. ■

Aos operários, camponeses e demais trabalhadores NÃO SOMOS UM SÓ POVO COMO DIZ O LULA/PT

Em pronunciamento no dia 24 de dezembro em rede nacional, o presidente Lula, representante da burguesia (patrões) no poder do Estado, entre outras demagogias e mentiras, declarou: "somos um mesmo povo e um só país". Concluiu dizendo "que no ano que vem sigamos unidos, caminhando juntos, rumo à construção de um país cada vez mais desenvolvido, mais fraterno, mais justo para todas as famílias".

Lula e PT, que há mais de 30 anos vêm fazendo alianças e defendendo os interesses da burguesia nacional e internacional, quer fazer a classe operária e demais explorados acreditarem que o povo brasileiro é um só, que no Brasil somos todos iguais. A mentira é deslavada, mas há explorados que acreditam. O povo, a sociedade brasileira, como em todos os países, está dividida em classes sociais, com interesses totalmente opostos, antagônicos. De um lado, temos a burguesia (patrões), que são uma minoria exploradora, donos dos meios de produção - fábricas, terras, bancos etc. Do outro, o proletariado (trabalhadores assalariados), que possui unicamente a força de trabalho para vender aos patrões em troca de

um salário, que, para a maioria, não é suficiente para manter suas famílias. A classe operária, os camponeses pobres, os povos originários, os estudantes e demais explorados não podem jamais "seguir unidos, caminhar juntos" com seus exploradores, com seus verdugos capitalistas, como quer o Lula.

O governo Lula manteve as reformas previdenciária e trabalhista e a lei da terceirização aprovadas por Temer e Bolsonaro, que acaba com os direitos, precariza as condições de trabalho e torna impossível a aposentadoria. O projeto de desoneração da folha, a reforma tributária e o arcabouço fiscal não irão beneficiar a classe operária muito menos gerar empregos. Lula mantém o pagamento da dívida pública, que alcançou R\$ 6,19 trilhões ao capital financeiro. Somente em 2022 o governo pagou R\$ 1,879 trilhão, apenas de juros, amortizações e vencimento de títulos da dívida pública. Os grandes empresários do agronegócio receberam R\$ 363 bilhões de ajuda do governo. Enquanto isso, para os trabalhadores, maior exploração e miséria. O governo burguês de Lula, decretou o valor de R\$ 1.412 para o

novo salário-mínimo. Segundo dados do IBGE, 34,766 milhões de trabalhadores registrados recebem até um salário-mínimo, impossível de manter as necessidades básicas, condenando assim os trabalhadores e suas famílias à fome e miséria. O sistema de saúde e educação estão cada dia mais sucateados. Os trabalhadores e a população pobre adoecidos morrem na fila do SUS, esperando para fazer uma cirurgia ou tratamento. Bastam esses dados para entender que o governo Lula governa para os capitalistas e não para a maioria explorada.

A classe operária e demais explorados devem exigir que os sindicatos e centrais sindicais rompam com o governo burguês de Lula e convoquem um Dia Nacional de Lula, com paralisações e bloqueios, como preparação de uma greve geral, em defesa dos empregos, salários e direitos. Devemos constituir uma frente de oposição revolucionária, que tenha como estratégia a expropriação da burguesia do poder por meio de uma revolução social e a constituição de um governo operário e camponês.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista.

O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!

